



RESOLUÇÃO

Os trabalhadores da Câmara e Empresas Municipais de Braga, reunidos em plenário no dia 13 de Abril, condenam a atitude do Presidente da Autarquia Ricardo Rio, acusando-o de repetidamente faltar à palavra e desrespeitar os compromissos assumidos com o STAL.

Após a participada greve de 29 de Julho de 2016, os trabalhadores do universo municipal reafirmaram, no plenário de 19 de Setembro, a sua firme disposição de lutar pelas 35 horas para todos.

Face à determinação, a unidade e solidariedade dos trabalhadores, o edil bracarense afirmou-se pronto para iniciar negociações com o STAL, a fim de eliminar as discriminações no horário de trabalho que afectam centenas de trabalhadores.

Na reunião com o STAL, a 20 de Outubro, Ricardo Rio garantiu estar disposto a negociar protocolos nas Empresas Municipais, propondo ao Sindicato que apresentasse propostas.

O STAL entregou as suas propostas na Câmara, nos TUB e AGERE, logo na primeira quinzena de Novembro. Porém, desde então a Câmara remeteu-se ao silêncio.

Em dois ofícios, enviados a 6 de Dezembro e 1 de Fevereiro, o STAL insistiu sem êxito na necessidade de iniciar as negociações.

Passados todos estes meses, torna-se evidente a suposta abertura ao diálogo não passou de uma manobra de Ricardo Rio para iludir os trabalhadores, quebrar a sua vontade de luta e ganhar tempo.

Os constantes artifícios de Ricardo Rio sempre tiveram como objectivo enganar e prejudicar os trabalhadores.

A Câmara de Braga foi a única no Distrito e das poucas em todo o País que impôs e manteve até ao fim o horário das 40 horas. Na altura, o Presidente da Autarquia disse cinicamente que «era uma forma de acabar com as discriminações de horário entre trabalhadores com vínculo público e privado».

Mas com a entrada em vigor da lei que repôs as 35 horas, Ricardo Rio optou por não aplicar o princípio do tratamento mais favorável, obrigando cerca de 400 trabalhadores que laboram com contrato de regime privado a cumprir 40 horas semanais.

Ficou assim à vista que Ricardo Rio nunca quis pôr fim às discriminações, mas sim atacar os direitos dos trabalhadores, tanto mais que a própria gestão dos serviços, ficará facilitada com um horário igual para todos os trabalhadores.

Negar as 35 horas a centenas de trabalhadores do universo municipal constitui uma atitude de manifesto desprezo por quem trabalha.

Prometer negociações e depois adiá-las para o «Dia de São Nunca» é ultrajar os trabalhadores.

A resposta dos trabalhadores só pode ser uma: prosseguir a luta por todos os meios ao seu alcance.

Assim, os trabalhadores reunidos em plenário, a 13 de Abril, decidem:

Apelar a todos os participantes e a todos os trabalhadores do universo municipal para participar nas iniciativas do 25 de Abril em Braga e do 1º de Maio em Guimarães, em defesa das nossas reivindicações e das 35 horas para todos os trabalhadores.

Mandar a Direcção Regional de Braga do STAL para marcar uma Jornada de Luta na última semana de Maio, caso o Presidente da Câmara Municipal de Braga não responda positivamente às nossas reivindicações, designadamente:

- o cumprimento dos compromissos assumidos no que respeita à aplicação das 35 horas a todos os trabalhadores que laboram no universo de serviços do município.

Braga, 13 de Abril de 2017

O Plenário de Trabalhadores